

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

LUCIANA BAVARESCO

O ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

LUCIANA BAVARESCO

O ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Prof^ª. Orientadora: Ms. Liciane Langona Montanholi

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado O ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO de autoria da aluna LUCIANA BAVARESCO foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado APROVADO no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Prof^a. Ms. Liciane Langona Montanholi
Orientadora da Monografia

Prof^a. Dr^a. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Prof^a. Dr^a. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, esposo, família e minha amiga Mariane Ayres. Eles que nas inúmeras vezes estiveram me incentivam e compreendo meus momentos de ausência para que mais este objetivo fosse alcançado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nessa longa jornada comigo esteve a cada segundo guiando, protegendo, iluminando e dando discernimento para que este sonho hoje se tornasse realidade.

Agradeço aos professores do curso, coordenação, colegas de curso e em especial minha Orientadora Ms. Liciane Langona Montanholi que não mediu esforços em orientar-me para que esse trabalho se desenvolvesse. Meu muito obrigada pela paciência, compreensão e dedicação.

Agradeço aos meus filhos, meu esposo, família, amigos e amigas, colegas de trabalho e todos que direta e indiretamente estiveram na arquibancada na torcida por mim nessa jornada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 MÉTODO	13
4 RESULTADO E ANÁLISE	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

RESUMO

O aleitamento materno, além de fortalecer o vínculo entre a mãe e seu bebê e trazer benefícios já bem documentados à saúde infantil, mostra que também contribui para a capacidade intelectual geral, mesmo entre aqueles com menores condições socioeconômicas. O objetivo desse trabalho foi buscar na literatura atual, os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento psíquico e cognitivo infantil, de forma a viabilizar com as vertentes do trabalho as questões que acarretam em prejuízos cognitivos para os infantes pela deficiência ou ausência do aleitamento materno. A elaboração do trabalho se deu através de busca bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO, Bireme com uni termos: “aleitamento”, amamentação, leite materno, “desenvolvimento cognitivo”. Não foram estabelecidos limites dos anos de publicação dos artigos buscados, e teve-se como limite artigos em língua portuguesa. Como resultado da busca bibliográfica encontramos 02 artigos que abordaram e a relação entre aleitamento materno e a capacidade cognitiva da criança. Observamos que há poucos estudos sobre o aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo publicados na língua portuguesa. No entanto, os dois estudos apontando que o aleitamento materno promove a capacidade intelectual das crianças. O que pode ser justificado pelos vários fatores envolvidos no processo de amamentar e no vínculo mãe- filho que são: contato com mãe: cheiro, pele-a-pele, redução estresse e irritabilidade.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é a introdução do leite da mãe (direto da mama ou ordenhado) independente de receber outros alimentos. A OMS classifica o aleitamento materno em 5 tipos, sendo que o Aleitamento materno exclusivo, é aquele em que a criança recebe apenas leite materno, devendo ser mantido até os 6 meses de idade. Após os 6 meses a OMS recomenda que o aleitamento materno seja complementado com outros alimentos e mantido até os dois anos ou mais (OMS, 2000).

A vasta literatura com a temática, é fatídica em descrever os benefícios do aleitamento materno por inúmeras justificativas que variam desde o vínculo emocional criado entre mãe e filho além da proteção contra “diarreia e infecções respiratórias agudas” como descreve Escobar et al (2002). É uma questão histórica que atravessa primórdios na humanidade, o leite materno como fonte mais completa e rica de suprimento alimentar para as crianças com até 6 meses de vida.

O aleitamento materno, além de fortalecer o vínculo entre a mãe e seu bebê e trazer benefícios já bem documentados à saúde infantil, mostra que também contribui para a capacidade intelectual geral, mesmo entre aqueles com menores condições socioeconômicas. Portanto, a amamentação deve ser ainda mais estimulada nos países em desenvolvimento onde as crianças estão expostas a vários riscos, entre os quais o de apresentarem uma alta prevalência de doenças, o de nascerem de gestações desfavoráveis e/ou prematuras e o de viverem em condições socioeconômicas adversas (FONSECA et al., 2012).

A promoção do aleitamento materno é a mais importante intervenção nutricional para a criança (VIEIRA et al., 1998, p.13). A amamentação apresenta claros benefícios em curto prazo para a saúde infantil principalmente redução da morbidade e mortalidade por doenças infecciosas (FONSECA et al., 2012). O aleitamento materno (AM) é uma prática que previne mortes na infância de forma abrangente (NOBRE et al., 2010, p. 205).

Na área da Atenção Básica a Saúde, a Estratégia Saúde da Família, desde a sua criação no ano de 1993, vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de um movimento de uma expressiva expansão de cobertura populacional, aprimorando em muito o acesso da população às ações de saúde. Dentro desse processo, o Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o Pacto Pela Vida e a Política Nacional de Atenção Básica vieram para contribuir como instrumentos para o fortalecimento da Saúde da Família no âmbito do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O aleitamento materno (AM) é uma prática que previne mortes na infância de forma abrangente. Acrescido a isso, também promove o desenvolvimento da saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. A recomendação atual de aleitamento materno exclusivo (AME) é até os seis meses de vida. Com isso, uma pesquisa em nível nacional do Ministério da Saúde revelou que o Brasil ainda está longe de alcançar tal meta. Essa pesquisa mostrou que a prevalência do AME em menores de seis meses foi de 41% entre as capitais brasileiras, sendo que a média de duração dessa prática foi de 1,8 meses. Esses resultados se tornam relevantes para a sugestão de estratégias que melhorem a situação do AME no Brasil, fazendo com que haja evolução na situação de saúde dos brasileiros (NOBRE et al., 2010).

O desempenho cognitivo de um indivíduo é um processo complexo e influenciado por diversos fatores de ordem genética e ambiental, que interagem entre si, e, muito provavelmente, o Aleitamento materno, seja um destes fatores. Um processo crucial no desenvolvimento neuronal é a mielinização que é muito rápida nos primeiros dois anos depois do nascimento e, a partir daí, continua em ritmo mais lento durante a infância e durante a adolescência. Sabe-se que o ácido araquidônico (AA) e o ácido docosa-hexaenóico (DHA) são importantes componentes lipídicos para o desenvolvimento das membranas celulares, especialmente das células da retina e do sistema nervoso central. Estes ácidos graxos de cadeia longa estão presentes no leite materno, mas não na maioria das fórmulas lácteas infantis. O AA e o DHA se acumulam no cérebro e na retina mais rapidamente durante o último trimestre da gestação e nos primeiros meses após o nascimento (FONSECA et al., 2012).

No entanto, apesar das pesquisas sobre os benefícios aleitamento materno para mãe e para a criança, Escobar et al (2002,) afirma que :

“Embora a grande maioria das mães conheça importância do leite materno e tenha amamentado seu filho, a média da duração do aleitamento exclusivo observada neste estudo foi de 3,3 meses, menor do que o mínimo preconizado pela OMS”.

Os profissionais da saúde precisam estar capacitados para oferecer apoio para as mães e recém-nascidos durante o aleitamento materno, incluindo o trabalho de conscientização sobre os benefícios do aleitamento materno. As mães são primordiais no processo de aleitamento materno e os profissionais de saúde são coadjuvantes através de orientações, educação em saúde, pré-natal detalhado e com extrema atenção além das ações que o mesmo pode vir a desenvolver na colaboração das campanhas de aleitamento materno.

Para tanto, objetiva-se com a presente revisão bibliográfica, buscar na literatura atual, os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento psíquico e cognitivo infantil, de forma a viabilizar com as vertentes do trabalho as questões que acarretam em prejuízos cognitivos para os infantes pela deficiência ou ausência do aleitamento materno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aleitamento materno é a introdução do leite da mãe na alimentação do ser vivo, considerado completo, natural e adequado para o recém nascido de forma exclusiva até os 6 meses e prorrogado por pelo menos 2 anos de idade, por possuir todas as proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas e água que o bebê precisa para crescer saudável e contém também determinados elementos tais como anticorpos e glóbulos brancos, sendo assim considerado como protetor de certas doenças e infecções.

Algumas políticas nacionais apoiam e incentivam a amamentação no Brasil; podemos mencionar “A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano”, a iniciativa “Hospital Amigo da Criança” e o método “Mãe Canguru” juntamente com a “Rede Cegonha”. Os métodos adotados nessas políticas são sumariamente importantes em todo processo de amamentação.

A literatura traz algumas informações sobre a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano. Segundo fundamentos teóricos, a rede “é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS)”. Destaca-se que o Banco de Leite Humano (BLH), é responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite produzido nos primeiros dias após o parto (o colostro), leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição sob prescrição do médico ou nutricionista (BRASIL, 2011)

A referência nacional do Banco de Leite Humano encontra-se no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) onde são realizadas assistência desde à coleta, processamento até a estocagem do leite materno. Além disso, a qualidade do material é avaliada pelo Laboratório de Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado e administrada pelo Núcleo de Gestão da Rede Brasileira de BLH.

Outra importante iniciativa ao que se refere como fator crucial para o aleitamento materno é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança – IHAC –. O histórico descreve que essa iniciativa foi idealizada em 1990 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo UNICEF para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. O objetivo é mobilizar os funcionários dos estabelecimentos de saúde para que mudem condutas e rotinas responsáveis pelos elevados índices de desmame precoce. Para isso, foram estabelecidos os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.

O Brasil foi um dos 12 países escolhidos e que formalizou compromisso ao assinar, em 1990, a Declaração de Innocenti, em encontro em Spedale degli Innocenti, na Itália; a partir daí a iniciativa do Hospital Amigo da Criança passou a ser compromisso do nosso país

com a saúde nacional e para tal precisaria seguir os Dez Passos que permitiriam atingir o objetivo da IHAC.

Em março de 1992, o Ministério da Saúde e o Grupo de Defesa da Saúde da Criança, com o apoio do UNICEF e da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), deram os primeiros passos. A IHAC soma-se aos esforços do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM/MS), coordenado pelo Ministério da Saúde para informar profissionais de saúde e o público em geral, trabalhar pela adoção de leis que protejam o trabalho da mulher que está amamentando, apoiar rotinas de serviços que promovam o aleitamento materno, combater a livre propaganda de leites artificiais para bebês, bem como bicos, chupetas e mamadeiras.

A Rede Cegonha, é uma estratégia do Ministério da Saúde que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres, o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

Esta estratégia tem a finalidade de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil no País e será implantada, gradativamente, em todo o território nacional, iniciando sua implantação respeitando o critério epidemiológico, taxa de mortalidade infantil e razão mortalidade materna e densidade populacional. Dos componentes que constituem a Rede Cegonha podemos mencionar o Pré-Natal propriamente dito, Parto e Nascimento, Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança e por fim o Sistema Logístico que nada mais é que o transporte sanitário e regulação. Os Estados e municípios podem aderir à Rede Cegonha através de algumas modalidades características como as descritas à seguir:

Adesão Regional - para o Distrito Federal e o conjunto de municípios da região de saúde priorizada na CIB, conforme critérios da Portaria GM/MS nº 2.351/2011. Referente à adesão aos componentes pré-natal e puerpério/atenção integral à saúde da criança, prevê duas possibilidades.

Adesão Facilitada - para os municípios que NÃO pertencem à região de saúde priorizada na CIB e que NÃO aderiram ao Programa da Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ);

Adesão Integrada - para os municípios com adesão ao Programa da Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) que estão previstos ou não na adesão regional (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha é uma rede de cuidados que traz benefícios tanto às mulheres quanto para as crianças. Para as genitoras a rede cegonha assegura o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério. Entretanto para as crianças, a rede cegonha dá o direito ao nascimento seguro, crescimento e

desenvolvimento saudáveis que o próprio aleitamento materno por si só oferece (BRASIL, 2011).

3 MÉTODO

A elaboração do trabalho se deu através de busca bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO, Bireme com uni termos: “aleitamento”, amamentação, leite materno, “desenvolvimento cognitivo”.

Não foram estabelecidos limites dos anos de publicação dos artigos buscados, e teve-se como limite artigos em língua portuguesa.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Como resultado da busca bibliográfica encontramos 02 artigos que abordaram e a relação entre aleitamento materno e a capacidade cognitiva da criança. Na tabela 1 apresentamos as principais contribuições discutidas nesses artigos.

Tabela 1. Contribuições do aleitamento materno para a criança em estudos envolvendo aspectos cognitivos, Florianópolis, 2014

Autor/ano	Contribuições do Aleitamento materno para Criança/ Estudos envolvendo desenvolvimento cognitivo
NOBRE 2010	<p>A associação positiva entre aleitamento materno e desenvolvimento na infância, adolescência e vida adulta e do desenvolvimento neuropsicomotor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leite Humano: “padrão ouro” para o desenvolvimento do cérebro • Desenvolvimento da saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. • Contato com mãe: cheiro, pele-a-pele, redução estresse e irritabilidade
FONSECA 2012	Amamentação até o sexto mês de vida promoveu um aumento da capacidade intelectual

Em revisão bibliográfica sobre aleitamento materno e capacidade cognitiva, Nobre (2010) observa que, durante as duas últimas décadas, muitos estudos demonstraram associação positiva entre aleitamento materno e um melhor desenvolvimento na infância, adolescência e vida adulta. Ademais há evidências de que o leite materno é o alimento “padrão ouro” para o desenvolvimento do cérebro e que promove o desenvolvimento da saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. O aleitamento materno também influencia o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Fonseca et al (2012) realizou estudo com para avaliar a capacidade intelectual de crianças com 8 anos de idade que foram amamentadas. Foram acompanhados 560 binômios 296 (52,9%) mães amamentaram seus bebês até pelo menos o sexto mês de vida. Cerca de metade da amostra 247 (44,1%) recebeu aleitamento materno exclusivo até o terceiro mês de vida e, apenas, 45 (8%) mães amamentaram seus filhos por menos de 30 dias. Aos seis meses

apenas 88 (15,7%) crianças estavam recebendo aleitamento materno exclusivo. Aos oito anos de idade, todas as crianças foram avaliadas com o teste de Raven; 43 (7,7%) crianças estavam intelectualmente abaixo da média ou intelectualmente deficientes. As crianças amamentadas tiveram um risco 30% maior de serem classificadas como tendo capacidade intelectual acima da média quando comparadas com as que foram desmamadas antes dos seis meses. No entanto, o autor afirma que o real impacto dos efeitos da amamentação no desenvolvimento cognitivo, só poderão ser observados a longo prazo (FONSECA et al., 2013).

Este achado vem fortalecer as recomendações da Organização Mundial de Saúde de encorajar as mães para que amamentem seus filhos, principalmente no primeiro ano de vida, pois se sabe que além das características físico-químicas do leite materno, o contato pele a pele, a estimulação física e o olhar da mãe para o bebê são significativamente mais elevados durante o aleitamento materno comparados com a alimentação artificial (FONSECA et al., 2012).

Vários nutrientes e componentes do leite materno ajudam no desenvolvimento do cérebro, como por exemplo, colina, glicoproteínas específicas, fosfolipídeos, fatores de crescimento dentre outros. Esses nutrientes complementam a ação um do outro e favorecem o crescimento cerebral pelo desenvolvimento bioquímico e funcional ou por meio de mudanças no sistema sensorial que afetam o seu desenvolvimento (NOBRE et al., 2010).

O aleitamento materno tem benefícios a curto e longo prazo para todos os lactentes, especialmente para prematuros. Apesar da presença de vários confundidores que atrapalham as conclusões de estudos referentes ao desenvolvimento neurológico, sabe-se que o leite materno favorece de forma especial, em função da presença de alguns componentes. Por exemplo o zinco, cobre e selênio e tem ação protetora para o neurônio, impedindo lesão celular pela ação de radicais livres. O zinco participa da síntese de DNA e de neurotransmissores e faz parte da formação do sistema nervoso autônomo, hipocampo e cerebelo. O cobre participa da formação de neurotransmissores e age no metabolismo glial e cerebelo. O iodo é um mineral que compõe os hormônios tireoidianos, os quais fazem parte de reações energéticas. Quando existe uma baixa ingestão de iodo, o metabolismo cerebral diminui, podendo haver lesão permanente do neurônio. O ferro participa do metabolismo de ácidos nucléicos do neurônio. Alguns aminoácidos, combatem o estresse oxidativo, fazem parte da metilização do DNA e formação de mielina. A glicose, resultante da quebra da lactose, age como nutriente para o metabolismo energético do cérebro. Todos esses nutrientes possuem ação específica no cérebro e, quando em níveis reduzidos podem reduzir ou atrasar o

desenvolvimento neurológico, com conseqüente deficiência no desenvolvimento psíquico e motor (NOBRE et al., 2010).

O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores genéticos e ambientais, e os estímulos recebidos do ambiente em que vivem. Alguns autores encontraram evidências de que a aleitamento materno influencie positivamente no desenvolvimento cognitivo da criança. Porém, há estudos que não comprovaram a influência do aleitamento materno no desenvolvimento cognitivo. No entanto, os resultados inconsistentes podem estar relacionados às dúvidas existentes quanto aos efeitos dos constituintes do leite materno, a interação física e social inerente da prática da amamentação (NOBRE et al., 2010).

Outro fator importante relacionado ao aleitamento materno, é o contato com a mãe. O simples ato de mamar está associado com o desenvolvimento neurocognitivo. O cheiro da mama induz respostas específicas no comportamento da criança e o contato com a pele da mãe reduz o estresse e a irritabilidade, promovendo melhora na interação entre a mãe e a criança (NOBRE et al., 2010).

Em revisão, Fonseca et (2012), afirma que há fortes indícios na literatura, que o aleitamento e o leite materno contribuam para o desenvolvimento cognitivo. Porém ainda há estudos que não suportam tal afirmativa.

No entanto, sabe-se que o bom desenvolvimento cognitivo é conseqüência de um bom desenvolvimento neurológico (NOBRE et al., 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que há poucos estudos sobre o aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo publicados na língua portuguesa. No entanto, os dois estudos apontando que o aleitamento materno promove a capacidade intelectual das crianças. O que pode ser justificado pelos vários fatores envolvidos no processo de amamentar e no vínculo mãe- filho que são: contato com mãe: cheiro, pele-a-pele, redução estresse e irritabilidade.

Outros estudos, abrangendo publicações nas línguas inglesa e espanhola, são importante para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FONSECA, Ana L. M. et al . Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 89, n. 4, Aug. 2013 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000400005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 29 de março de 2014.

LEVY, Leonor; BÉRTOLO, Helena. Manual de Aleitamento Materno. **Comité Português para a UNICEF – Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés**, 2008, Edição Revisada. 48p.

NOBRE, Érica B. et al. Aleitamento materno e desenvolvimento neuropsicomotor: uma revisão de literatura. **Pediatria** (São Paulo) 2010, v. 32, n. 3, 204-210.

OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Collaborative Study Team on the Role of Breastfeeding on the Prevention of Infant Mortality. Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. *Lancet*, v. 355, p. 451-5, 2000

VIEIRA, Graciete O. et al. Indicadores do aleitamento materno na cidade de Feira de Santana, Bahia. **Jornal de Pediatria** (Rio J.), v.74, n. 1, 11-16, 1998.